◆ VERSÃO DIGITAL: WWW.JORNALISMOUNAERP.COM.BR/MURAL/ ◆

MURALENTREVISTA

CURSO DE JORNALISMO UNAERP
Av. Costábile Romano, 2201 | (16) 3603.6716

DEZEMBRO DE 2021

ANO 6 | RIBEIRÃO PRETO

ENTREVISTA: SÍLVIO DA COSTA

Muitas lutas para conquistar um sonho

Silvão saiu de uma infância pobre, passou por vários clubes até chegar à Seleção Brasileira

REPÓRTER: ENZO PIRES

Silvão, nascido e criado em Niterói, conta como foi sua infância, seu primeiro contato com o futebol e relembra as dificuldades que teve para ingressar no esporte. Fala como foi chegar ao seu primeiro clube profissional, o Fluminense, sobre sua decisiva passagem pelo Bragantino, time que o promoveu em sua carreira e da emocionante história da convocação para a Seleção Brasileira principal. O ex-atleta também revela o time que mais ama e em qual gostaria de ter jogado, além de narrar sobre sua breve passagem pela Europa, o motivo que o fez jogar no Líbano. Para encerrar, relembra a difícil decisão de parar e conta que atualmente atua como auxiliar técnico em uma equipe não profissional de jogadores de base, em Miami.

MURAL ENTREVISTA – Como foi sua infância? Sempre quis ser jogador de futebol, ou pensava em ser outra coisa?
SILVÃO - Criado em bairro simples, sempre na rua com os amigos. Só sabia que tinha que voltar para casa quando tivesse fome. Minha infância foi sempre assim, perdendo a cabeça do dedão jogando bola e empinando pipa. Cara, eu sempre quis ser jogador de futebol, não sei o que seria se não fosse isso.

Qual foi a maior dificuldade que você teve para ingressar no futebol?
Foi difícil. Meu pai, me lembro que muitas vezes ele não comia, ficava com fome na rua para poder me dar dinheiro para comprar a passagem de ônibus [para ir aos treinos]. Mas, tudo depois compensou, primeiro dinheiro que ganhei, comprei a casa deles. Tudo que posso fazer por eles, eu faço.

Seu primeiro clube foi o Fluminense; como você chegou lá?
Jogava em um clube de futsal do bairro, um olheiro me viu e mandou fazer uma peneira no campo. Mas, tive que sair do time, porque minhas notas caíram e minha mãe me tirou. Fiquei um ano parado, voltei de novo para o time de futsal da minha cidade e outro olheiro me pediu para fazer a peneira no Fluminense. Fui lá, joguei com mais de 100 moleques, e só "saiu" eu.

Depois do Fluminense, você foi para o Bragantino, time que conquistou o Paulista de 1990 e chegou à Seleção Brasileira. Qual a importância desse clube para você?
"O Bragantino me descortinou para o mundo do futebol e vou ser grato por toda vida. Lá, fui campeão paulista em 1991, o que deu o grande "bum" na minha carreira. A torcida me colocou como ídolo naquela época e, para a minha alegria, fui premiado no fim da temporada com a convocação para a Seleção.

Como foi ser convocado para a Seleção principal?
Estava na lista, mas não esperava. Bebeto teve uma briga e pediu dispensa da Seleção e o Falcão me convocou. Eu me recordo que meu primo me ligou e falou da dispensa do Bebeto e que eu poderia ser convocado. Lá pelas 23 horas, escuto a campainha tocar, quando fui ver era meu fisioterapeuta. Fiquei nervoso, não sabia o que tinha feito. Ele me assustou, falou que fiz coisa errada e me levou para a casa dele. Quando cheguei lá, ele ligou para alguém e me mandou esperar. Dali a pouco e me deu um abraço dizendo que fui convocado. Comecei a chorar. Falei com o Falcão tremendo e sem acreditar. Só me dei conta que era verdade quando me apresentei no Beira-Rio.

Na sua carreira, você teve passagens por vários clubes. Qual clube você mais gostou de jogar? E qual gostaria de ter jogado?
Eu sempre serei grato ao Fluminense e ao Bragantino. O Fluminense me deu oportunidade de ser jogador e o Bragantino me mostrou para o futebol, me fez chegar à Seleção. Eu queria ter jogado no Fluminense de 2012, aquela época de Campeão Brasileiro e também queria ter jogado naquele time do Grêmio de 95.

Como foi sua experiência na Europa?
Fui para o Logranes, da Espanha. Foi uma passagem muito rápida, time muito desestruturado. Não me deu muita condição de trabalhar. Foi bom porque eu apareci no futebol europeu, jogando com grandes clubes. Ainda tive passagem pelo Sporting Braga, onde fui vice-campeão. No início, tive muita rejeição dos jogadores. Quase troquei socos com os caras para eles me respeitarem. Só no final que eles começaram me aceitar, mas já estava de saco cheio (sic) e pedi para voltar para o Brasil.

Por qual motivo você foi jogar no Líbano?
Fui por grana. Final de carreira, com 32 anos. Foi por esse motivo, mas acabei me apaixonando pelo clube e pelo país. Fui campeão de tudo, artilheiro da liga e da copa, melhor jogador do campeonato. Então assim, os caras me têm lá como uma lenda, igual o Bragantino me tem aqui.

Quando você decidiu se aposentar? Foi um momento difícil?
Estava cansado já. Não aguentava mais palestra e concentração. Daí o Marcelo Veiga veio falar comigo e me convidou para voltar ao Bragantino. Eu fui e fiquei só um mês lá e parei. Então, foi tranquilo, eu estava me preparando, minha cabeça já estava voltada para o que fazia fora do futebol.

Depois de encerrar a carreira, o que você fez?
Terminei em 2005, fiquei um tempo focado em outras áreas, mas voltei para o futebol fazendo vários cursos de aperfeiçoamento e de treinador. Fui me preparando até chegar ao ponto de estar pronto. Daí apareceu a oportunidade aqui em Miami. Já morava aqui, daí o Sérgio Manoel, que trabalha comigo, me indicou e agora estamos aqui todos os dias, trabalhando, desde de 2017. ◆

EXPEDIENTE
O projeto Laboratorial MURAL ENTREVISTA é desenvolvido como atividade prática da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem, ministrada na 2ª etapa do curso de Jornalismo da Unaerp – Universidade de Ribeirão Preto.
Coordenador do curso de Jornalismo
Profº Geraldo José Santiago
Orientação e Edição (pauta, reportagem e redação)
Profª Elivanete Zuppolini Barbi
Projeto Gráfico
Prof. João Flávio de Almeida
Pautas, entrevistas e redação
Alunos da disciplina Técnicas de Redação e Reportagem – 2ª etapa
Apoio técnico
Gabriel Bordonal (Lecograf-Laboratório de Editoração Eletrônica e Computação Gráfica dos cursos de Comunicação Social da Unaerp)